

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: PIP Geral
 Data: 23.02.83 Pg.: _____

**Funai escolhe diretor para
 190 o Parque Indígena do Xingu**

O antropólogo Cláudio Romero, da Fundação Nacional do Índio (Funai), pode ser o novo diretor do Parque Indígena do Xingu. A escolha do nome para a ocupação do cargo será feita hoje à tarde na presença de 18 caciques das tribos que ocupam aquela área, mas alguns assessores do presidente do órgão tutor, coronel Paulo Moreira Leal, garantiram ontem que Cláudio será o nomeado.

— Eu topo e os índios aceitam, disse ele sorridente, sem, no entanto, querer entrar em detalhes.

O coronel Paulo, declarou que a opinião dos índios pesará na sua decisão, salientando que quer "um sertanista bom que conheça o Xingu, tenha afinidade pela causa indígena e seja aceito pelos índios". Ele descartou a possibilidade do coronel Guaranys, membro do Parasar, a ocupar o cargo de diretor do Parque Indígena, em questão como tinha sido aventado afirmando que convidou para ser o titular do Departamento Geral de Operações da Funai.

Paulo Leal disse, ainda, que convidou o criador do Parque, Orlando Villas Boas, para assessorá-lo na escolha do seu novo diretor "objetivando não tomar decisões levianas", e reconheceu não ser muito fácil a indicação de um nome, "uma vez que a Funai está com falta de pessoal".

ATAQUE

Quem quer que vá dirigir o Parque poderá se defrontar, neste verão, com um

grave problema: um possível ataque dos índios às fazendas limítrofes à sua área. A hipótese é do atual diretor, o demissionário Francisco de Assis da Silva, sob o argumento de que até hoje não foi providenciada a criação de uma faixa de amortecimento de 15 quilômetros, entre o Parque e as fazendas, conforme ficou decidido em agosto de 1980, quando 90 índios de tribo dos Kaiapó e de outras atacaram a Fazenda São Luiz matando 11 peões.

— O então presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, encaminhou um documento relatando a necessidade da criação dessa faixa ao Ministério do Interior, mas até agora nada de concreto foi feito e um novo ataque pode acontecer, salientou Francisco, para quem a solução do problema está na imediata instituição da faixa, que será uma reserva florestal, e impedirá o acesso de brancos em terras de índios e vice-versa. Além disso é preciso que se construa uma estrada para a Fazenda Santa Rita, fora do Parque, desativando a que passa por dentro.

Francisco disse ter pedido demissão há seis meses "por querer mudar de área", e vai, agora, dirigir o Parque Indígena de Aripuana, em Rondônia, deixando o Xingu com o que chamou de "boa infraestrutura".

— Ele está aparelhado com barcos a motor, campo de pouso, escola, farmácia, auxiliar de enfermagem, etc., o que não tinha quando assumi o cargo em 1978, registrou Francisco.